

2170

Dunas com *Salix repens* ssp. *argentea* (*Salicion arenariae*)

Código EUNIS 2002	Código Paleártico 2001	CORINE Land Cover
B1.6	16.26	3.2.2



Matagal de *Salix arenaria*
Douro Litoral, Árvore, Ângela Lomba (J. Honrado)



Salix arenaria (pomenor)
Douro Litoral, Árvore, Ângela Lomba (J. Honrado)

Protecção legal

- Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril – Anexo B-1 (republicado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de Fevereiro).
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Holanda, Irlanda e Reino Unido. Em Portugal somente de forma marginal.
- Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Proposta de designação portuguesa

- Depressões dunares com matagais de *Salix arenaria*.

Diagnose

- Matagais densos de *Salix arenaria* em depressões dunares (dunas secundárias) permanentemente húmidas e sazonalmente inundadas.

Correspondência fitossociológica

- *Holoschoeno australis-Salicetum arenariae*.
- Estas formações, subordinadas pelos autores à classe *Molinio-Arrhenatheretea*, deverão, na realidade, estar relacionadas com a aliança *Salicion arenariae* (classe *Rhamno-Prunetea*), não citada para a Península Ibérica nas revisões sintaxonómicas peninsulares.

habitats naturais

Subtipos

- Sem subtipos.

Caracterização

- Formações psamófilas e heliófilas densas, fisionomicamente dominadas pelo salgueiro arbustivo *Salix arenaria* e incluindo também diversas ciperáceas (*Scirpoides holoschoenus*, *Schoenus nigricans*, *Carex arenaria*) e gramíneas (*Agrostis stolonifera* var. *pseudopungens*) típicas das depressões alagadiças das dunas costeiras.
- Nas depressões com período de encharcamento mais prolongado, o salgueiro-negro (*Salix atrocinerea*) partilha a dominância do estrato arbustivo.
- Colonizam habitualmente áreas deprimidas nas dunas secundárias (vd. habitat 2130) dos sistemas dunares costeiros, em territórios com bioclimas eutemperados ou submediterrânicos, representando a etapa final de colonização dessas depressões, que sofrem habitualmente encharcamento sazonal mais ou menos prolongado (ainda que não constituam verdadeiros ambientes palustres).
- Os salgueirais de *Salix arenaria* constituem mosaicos com juncais de *Scirpoides holoschoenus* (classe *Molinio-Arrhenatheretea*; vd. habitat 6420) nas áreas deprimidas das dunas secundárias e terciárias. Não é ainda claro se as relações entre os salgueirais e os juncais de *Scirpoides holoschoenus* são de natureza serial ou catenal.

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Variação da área de ocupação	↓	↔	↓

- Em Portugal, este habitat encontra-se representado, de forma pontual, no litoral Norte e Centro do País (Sector Galego-Português e Divisório Português).
- As formações mais representativas encontram-se nos sistemas dunares a Sul de Espinho (Furadouro, S. Jacinto, Mira-Quiaios).

Bioindicadores

- Habitat facilmente reconhecível pela presença (e dominância) de *Salix arenaria* e pela abundância de *Scirpoides holoschoenus*.
- A combinação florística típica inclui as ciperáceas e gramíneas indicadas em Caracterização.

Serviços prestados

- Prevenção de fenómenos catastróficos.
- Retenção do solo.
- Refúgio de biodiversidade: *Salix arenaria*.
- Educação e ciência.

Conservação

Grau de conservação

- A modesta representação nacional actual deste habitat deverá estar condicionada por factores naturais (morfologia da costa portuguesa a norte da Serra da Boa Viagem) e antrópicos (ocupação urbana, agrícola e turística dos sistemas dunares).
- No litoral miniense este habitat deverá ter sofrido uma regressão assinalável de origem antrópica, já que estes salgueirais se encontram muitas vezes ausentes de biótopos idóneos para a sua instalação.

Ameaças

- Regressão da linha de costa, comprimindo os sistemas dunares contra os ambientes humanizados situados para o interior.
- Destruição directa pelo pisoteio e pela circulação com veículos automóveis nas dunas.
- Plantação de pinhais nas dunas terciárias.
- Invasão pelo chorão (*Carpobrotus* sp. pl.) nos biótopos menos alagadiços.

habitats naturais

Objectivos de conservação

- Incremento significativo da área de ocupação a Norte de Espinho.
- Manutenção da área de ocupação a Sul de Espinho.
- Melhoria do estado de conservação.

Orientações de gestão

- Condicionamento às obras costeiras que modifiquem a dinâmica de sedimentos junto à costa e que podem conduzir a uma perda desses sedimentos para o largo e conseqüente emagrecimento da praia.
- Condicionamento à expansão urbano-turística, que, por exemplo, deverá ser acompanhada de programas de compensação associados, que incluam *inter alia* a recuperação do sistema dunar e a conseqüente expansão do habitat para áreas actualmente não ocupadas.
- Ordenamento do acesso pedonal e de viaturas.
- Condicionamento da florestação.
- Execução de um programa de erradicação de plantas alóctones infestantes.

Outra informação relevante

- À semelhança dos diversos outros tipos de vegetação de dunas litorais (e.g., habitats 2110 e 2120), estes salgueirais possuem uma importância considerável na estabilização dos sistemas dunares em que se desenvolvem.
- Atendendo às suas características ecológicas particulares, este habitat concentra uma fracção considerável da fauna das dunas litorais.
- O facto de estar representado em posição finícola confere a este habitat um assinalável interesse biogeográfico e conservacionista.
- No caso particular da vegetação dunar, a prevenção do pisoteio e da circulação automóvel tem-se revelado uma medida acertada de promoção da qualidade dos biótopos e tem favorecido a recuperação paulatina da vegetação em sistemas dunares degradados.
- Este habitat prefigura um dos tipos de depressões intradunares húmidas (*dune slacks*) existentes em Portugal. Os restantes tipos são considerados no habitat 2190 “Depressões húmidas intradunares”.

Bibliografia

- ALFA (2003). *Checklist dos sintaxa de Portugal. Continente e Ilhas*. 7ª versão. Associação Lusitana de Fitossociologia (ALFA) (mimeografado).
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2002) *Atlantic Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Atl/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Costa JC, Espírito-Santo MD, Rodríguez-González PM, Capelo J & Arsénio P (2001). *Flora e Vegetação do Divisório Português (Excursão ao Divisório Português)*. Associação Lusitana de Fitossociologia (ALFA). Lisboa. 141 p.
- Neto C (1991). *Os biótopos e as fitocenoses da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto*. Universidade de Lisboa.
- Pinho S (2001). *Ecomorfodinâmica de dunas holocénicas. Segmento costeiro Furadouro-Sul*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre. Universidade do Minho.